

A IMPLANTAÇÃO DA TECITECA NO SENAI RIO DO SUL

*Maria Izabel Costa**
*Graziela Brunhari Kauling***

RESUMO

A implantação de tecitecas nas Faculdades de Moda, Design e Vestuário são hoje um grande diferencial que vem agregando valor e conhecimento para alunos e comunidade. Auxilia a pesquisa específica da matéria-prima de forma prática. Para alunos da área de moda e têxtil é essencial conhecer sobre a principal matéria-prima utilizada na indústria de confecção, o tecido. Este conhecimento torna-se plausível quando há uma teciteca na instituição de ensino. Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de implantação da teciteca no SENAI Rio do Sul considerando-se imprescindível a análise crítica e a troca de informações entre os que pretendem ou estão desenvolvendo projetos semelhantes.

Palavras-Chave: Teciteca. Tecidos. Implantação

ABSTRACT

The implantation of tecitecas in the Fashion and Design Colleges are today a great differential that comes adding value and knowledge for students and community. This is about a project that assists the specific research of the raw material of practical form. For students of the fashion area and textile it is essential to know about the main raw material used in the confection industry, the fabric. This knowledge becomes reasonable when it has a teciteca in the education institution. This article has as objective to show the process of implantation of a teciteca in SENAI Rio do Sul, making strongly considerable the critical analyses and the information exchange between the ones that has, or pretend to have, a similar project.

Keywords: Teciteca. Fabric. Implantation

INTRODUÇÃO

* Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (1985), especialização em Desenho Industrial Estilismo e Modelagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1992) e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003). É professora titular da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: bellcosta@intercorp.com.br

** Especialista em Gestão do Projeto de Moda pela Faculdade Estácio de Sá. Graduada em Moda e Estilismo pela Universidade do Estado de Santa Catarina. É professora do Centro Federal Tecnológico CEFET/SC. E-mail: grazibk@gmail.com

Mesmo com o aumento da concorrência interna em virtude da entrada dos produtos chineses no mercado, a produção da indústria têxtil brasileira cresceu mais de 13% entre os anos de 2002 e 2006, de acordo com dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)¹. Apesar de sua grandiosidade, este setor é muitas vezes carente de recursos e acima de tudo de informações. Neste contexto, destaca-se a importância de instituições como SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) que investem na qualificação profissional dos trabalhadores. Mais especificamente, na unidade de Rio do Sul, o SENAI ampliou os recursos disponíveis para pesquisa com foco na tecnologia têxtil, oferecendo condições para a implantação de uma biblioteca de tecidos.

O projeto de uma teciteca geralmente é implantado nas faculdades das quais oferecem cursos específicos na área do vestuário/moda. Tem como objetivo aumentar o conhecimento no setor de tecnologia têxtil, tanto para os acadêmicos como para empresas e comunidades em geral. Com a expansão e oportunidades nas áreas do setor têxtil, de vestuário, confecção e moda, algumas instituições estão investindo em projetos como este, bem como na implantação e manutenção de Modateca (preservação da memória de moda e do vestuário), Avioteca (acervo de aviamentos), Videoteca (acervo de vídeos) dentre outros, que passam a fazer parte do contexto acadêmico (COSTA, 2005, p.132).

Poucos são os cursos que aderem a este projeto. A dificuldade de espaço físico, recurso financeiro insuficiente e a falta de bibliografia específica que contém informações técnicas necessárias para a implantação de novas tecitecas são os fatores que mais dificultam a sua implantação. Por isso, o primeiro passo para a formação da teciteca no SENAI do Rio do Sul foi pesquisar algumas instituições do país que possuem teciteca visando conhecer suas estruturas e mecanismos de funcionamento. Em Santa Catarina, duas tecitecas serviram como referência, sendo a primeira a Teciteca da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e a segunda foi a teciteca do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI de Jaraguá do Sul.

Implantação e Estrutura da Teciteca²

¹ <http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?180783234>

² Esta sessão Baseia-se em KAULING, 2008.

No processo de desenvolvimento de coleção, muitas informações são relevantes e necessárias, dentre elas, a matéria-prima. Segundo Treptow (2003 pág. 115) “tecidos são a matéria-prima do designer de moda. É através dos tecidos que as idéias do designer serão transformadas em produtos do vestuário”. Sendo assim, é fundamental que o profissional do setor de criação conheça as características, as propriedades, o caimento e classificação dos tecidos. Com este objetivo a teciteca do SENAI Rio do Sul foi implantada em Novembro de 2007, e iniciou com 80 bandeiras têxteis, sendo: 01 bandeira de Tecido Não-tecido, 09 bandeiras de Tecido de Malha, 36 bandeiras de Tecido Plano, 13 bandeiras de Tecido de Transformação, 02 bandeiras de Tecido Especial e 04 bandeiras de Tecido de Laçada.

Na pesquisa realizada sobre as tecitecas, pode-se observar duas opções em relação ao local mais apropriado para sua instalação. A primeira refere-se às tecitecas que funcionam em salas e ambientes próprios, constituindo-se como espaço independente, onde o cadastramento das bandeiras é feito através de programas computadorizados comuns, como Microsoft Word ou Excel. A segunda opção é marcada pela localização do projeto na biblioteca da Instituição, sem sala própria, onde os registros das bandeiras têxteis são efetuados no mesmo sistema dos livros, geralmente o sistema *pergamum* (Sistema Integrado de Bibliotecas). Por meio da pesquisa, ficou evidente que implantar a teciteca na biblioteca é mais acessível, pois todos os alunos da instituição têm acesso, mesmo sendo de outros cursos; torna-se mais barato, por se reaproveitar mesas, cadeiras e espaço físico; é mais prático, pois os registros das bandeiras são feitos diretamente no sistema da biblioteca, facilitando a consulta *online* para os alunos.

Outro fator importante é a aquisição de materiais e orçamento. Ao iniciar este projeto foi realizado um orçamento sobre tudo que seria necessário adquirir. Não foi programada nenhuma verba no orçamento anual da Instituição para a realização do mesmo. Isso representa uma total diminuição de custos e muita restrição nos gastos. Portanto, o fato da teciteca se instalar na biblioteca foi a melhor opção, inclusive financeira. Os materiais colocados na tabela de orçamento foram adquiridos através do grande incentivo por parte da Direção da Unidade, viabilizando o projeto. A etapa de aquisição de bandeiras têxteis exige esforço e persistência. Em um primeiro momento, foi criada uma lista com nomes de empresas fornecedoras de tecidos (tecelagens e

malharias), com telefones, *site* (e-mail), endereço e cidade, formando um banco de dados para um contato futuro. Em seguida, foram enviados e-mails para estas empresas, solicitando a parceria no projeto por meio de doações em forma de amostras têxteis. Prevendo-se o recebimento de bandeiras de tecido das empresas para se iniciar o acervo da teciteca, nenhuma aquisição de amostra foi orçada no projeto. Contudo, isso não aconteceu inicialmente. Foi necessário comprar algumas amostras. Reforça-se aqui, a importância das parcerias nestes projetos e enfatiza-se que as doações feitas pelos fabricantes de tecido são necessárias à continuidade do trabalho. Houve a colaboração de alunos, principalmente na construção de bandeiras realizadas por procedimentos de transformação têxtil (COSTA, 2004), na disciplina de tecnologia têxtil, a maioria delas produzidas com matéria-prima natural como a juta e a seda, sendo que nesta, foram utilizadas técnicas de estamperia manual.

O suporte (que fica na parte superior da amostra têxtil) é um elemento importante que possibilita a organização do material têxtil nas araras. Há várias formas de pendurar o suporte na arara. Uma forma prática e econômica é fazer um orifício bem no centro do suporte de papelão e inserir um cabide de lingerie, sendo esta técnica utilizada nos suportes da nova teciteca. Cada instituição pode e deve personalizar seus suportes, isso dependerá da quantidade de verba disponível e também da criatividade do designer gráfico. Nos suportes, geralmente é apresentada uma arte gráfica com a logomarca da instituição. Para os suportes da teciteca do SENAI Rio do Sul, o modelo escolhido foi a reprodução da logomarca *SENAI/SC Rio do Sul – a indústria do conhecimento* repetidas vezes lado a lado com o efeito de marca d'água. O tecido é grampeado no suporte de papelão ficando, dessa forma, pronto para exposição.

Cada bandeira têxtil adquirida foi registrada com duas etiquetas, coladas lado a lado no suporte. A primeira, também chamada de etiqueta técnica, possui todas as informações técnicas sobre o produto, como: o número de Registro Geral cadastrado por ordem de chegada, Formação do Tecido (ex: tecido plano, tecido de malha, tecido especial, etc.); Nome do Fornecedor; Composição, com porcentagem, nome da fibra e sigla, e Metragem de Largura. Estes dados servem de apoio para o cadastro no sistema Pergamum. A segunda etiqueta, refere-se ao cadastro no sistema Pergamum. As bandeiras foram cadastradas na mesma forma de livro, ou seja, há o mesmo controle de

registro que os livros e outros materiais da biblioteca. As amostras podem sair da biblioteca para apresentação de trabalho, aulas práticas, exposições, divulgação, pesquisa, dentre outros. As bandeiras têm um prazo de devolução de uma semana, renovável por mais uma e devendo ser dada baixa assim que devolvidas.

O cadastro foi realizado com os seguintes itens: o **autor** é representado pelo fornecedor do tecido; o **título principal** corresponde à classificação, sendo elas, tecido plano, tecido de malha, tecidos de laçadas, tecidos não tecidos e tecidos de criação; **outros títulos** refere-se ao nome comercial; a **publicação** equivale ao local e ao fornecedor e ano; complementando tecnicamente com a **descrição física** através da cor, composição, largura e quantidade de bandeiras; **os assuntos** serão identificados por palavras técnicas relevantes. Exatamente como a renovação, reserva e retirada de livros, as bandeiras de tecidos poderão ser identificadas na biblioteca *online*. Para acessar é só entrar no site do SENAI SC (www.sc.senai.br), clicar no *link* biblioteca seguidamente clicar em biblioteca *online*, do qual abrirá instantaneamente o sistema Pergamum, partindo para a pesquisa básica. A procura pode ser feita selecionando a opção: *título* e na caixa de texto deve ser escrito: *tecido plano*. Por estarem cadastradas, as bandeiras ficam mais seguras e sob o controle do sistema. Ou seja, a cobrança de multas também é válida para estes materiais. Vale lembrar que este processo é trabalhoso e requer tempo.

Assim que as amostras chegavam à teciteca, iam sendo organizadas e classificadas adequadamente. Cada amostra recebe um número por ordem de chegada. Este número é apresentado na etiqueta do suporte. Porém, a colocação das bandeiras na arara não segue o número de registro geral, pois a arara é classificada segundo o tipo de formação do tecido. A distribuição das bandeiras nas araras, portanto, é coerente com a classificação técnica de construção do tecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi considerado implantado no momento em que as bandeiras passaram a ser expostas na arara da biblioteca e devidamente identificadas com a etiqueta técnica, bem como registrada no sistema Pergamum. A adaptação dos termos de catalogação, utilizadas para os livros, desse sistema para a área têxtil, foi realizada por associação e proximidade aos termos que caracterizam os objetos têxteis, uma vez que não existe uma

norma específica (nacional e internacional) para a catalogação desses. Neste sentido, a pesquisa têxtil no sistema geral da biblioteca contribui para a agilidade do processo e disponibiliza a informação, via *online* a um maior número de usuários. Isso não diminui a necessidade de se desenvolver um sistema específico para a catalogação dos têxteis que possam lhe ser mais apropriados.

Este texto apenas tocou nas questões de catalogação e organização do espaço físico da teciteca. Ficam implícitas as questões, não menos relevantes, relativas à conservação do acervo bem como aos objetivos de extensão e pesquisa mais amplos que uma teciteca possa ter.

É possível concluir que a teciteca do SENAI de Rio do Sul ficou organizada, com boa aparência e localizada em local privilegiado. A escolha de desenvolver o projeto através da biblioteca facilitou processos e tornou-se acessível a todos, possibilitando a pesquisa teórica, visual e de toque. Esta última, muito importante quando o assunto refere-se à pesquisa de tecidos.

Tem-se consciência que este projeto não tem fim, ou seja, ele é entendido como um processo de renovação constante. Cada bandeira que chega, reveste-se de inúmeras possibilidades de estudo e cada novidade que surge na área da tecnologia têxtil representa um desafio à teciteca para a obtenção da informação técnica/científica e aquisição do tecido enquanto objeto concreto.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Maria Izabel. Teciteca: perspectivas de expansão e reconceituação para cursos de moda. **Modapalavra: Reflexões em Moda**, Florianópolis, v. 4, p. 132-139, nov. 2005.

_____. Transformando a Matéria-prima: uma contribuição da pesquisa experimental em design têxtil. In: **VI Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – P&D 2004**. São Paulo, 2004.

DIAS, Tânia Mara. **Artigo: Pergamum** – Sistema informatizado da biblioteca da PUC/PR Ci. Inf. vol.27 n.3 Brasília Sept. 1998

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda: planejamento de coleção**. Brusque: Ed do autor, 2003.

KAULING, Graziela B. **A implantação da Teciteca do SENAI Rio do Sul**. Monografia (Especialização em Moda) Universidade Estácio de Sá, São José, 2008.

IPEADATA. Disponível em <http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?1807832>, Acesso em 05/09/2007.